

ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Eliana Mendes de Medeiros¹

Resumo

Este relato tem por objetivo compartilhar as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos através da aplicação de estações de aprendizagem de leitura e produção autoral de gêneros discursivos, utilizando recursos digitais, tendo como base as habilidades identificadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) para o ano/faixa etária escolhido. As atividades por estações foram desenvolvidas com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, com idades entre 12 e 15 anos, no turno da manhã, em uma escola da rede pública municipal de Bagé/RS. As estações de aprendizagem apresentadas foram aplicadas visando desenvolver nos estudantes novas habilidades, oportunizando possibilidades de que os discentes sejam protagonistas e vejam nos recursos digitais um auxílio no processo de aprendizagem. Durante o trabalho com estações de aprendizagem, os estudantes puderam interagir, ler, identificar características, ampliar conhecimentos e serem autores de criações literárias. Os gêneros discursivos abordados foram: HQ, Contos, Fanfic e Haicai. Quanto aos recursos tecnológicos digitais, foram escolhidos sites de fácil acesso, onde os alunos puderam complementar e ampliar os conhecimentos adquiridos, também ferramentas para edição de texto e imagens. Como exemplo dos recursos tecnológicos digitais, pode-se citar: word, Google Docs., Power point, Canvas e Cymera. Considerando a dimensão que as tecnologias digitais têm alcançado e o interesse dos jovens para a utilização delas, as atividades por estações de aprendizagem foram pensadas buscando mesclar diferentes recursos e atividades, aplicando-os na rotina escolar para que se tenha uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. A proposta se mostrou pertinente e poderá ser retomada e aprimorada em trabalhos futuros, abrindo espaço para novas investigações pedagógicas e para o fortalecimento de uma abordagem mais participativa e articulada às diferentes formas de leitura, interpretação e criação textual.

Palavras-chave: estações de aprendizagem; gêneros discursivos; recursos digitais.

Resumen

Este relato tiene como propósito compartir las actividades desarrolladas y los resultados obtenidos mediante la aplicación de estaciones de aprendizaje orientadas a la lectura y a la producción autoral de géneros discursivos, con el apoyo de recursos digitales y basadas en las habilidades señaladas por la Base Nacional Común Curricular – BNCC (Brasil, 2018) para el año y el grupo de edad seleccionados. Las estaciones fueron implementadas con estudiantes de 7.º año de la enseñanza fundamental, con edades entre 12 y 15 años, en el turno de la mañana, en una escuela pública municipal de Bagé/RS. Las propuestas organizadas por estaciones tuvieron como finalidad promover el desarrollo de nuevas habilidades, ofreciendo oportunidades para que los estudiantes asumieran un papel más protagonista y reconocieran en los recursos digitales un apoyo para su proceso de aprendizaje. A lo largo de la experiencia, los alumnos pudieron interactuar, leer, identificar características, ampliar conocimientos y producir creaciones literarias propias. Los géneros discursivos trabajados fueron: cómics, cuentos y haiku. En cuanto a los recursos tecnológicos digitales, se seleccionaron sitios de acceso sencillo, que permitieron complementar y ampliar los aprendizajes, además de herramientas para la edición de textos e imágenes. Entre ellos se destacan Word, Google Docs, PowerPoint, Canva y Cymera. Considerando la expansión del uso de tecnologías digitales y el interés que despiertan en los jóvenes, las actividades por estaciones se diseñaron para combinar distintos recursos y tareas, integrándolos en la rutina escolar con el fin de favorecer aprendizajes más significativos y motivadores. La propuesta demostró su pertinencia y podrá ser retomada y perfeccionada en experiencias futuras,

¹ Licencianda em Letra; Universidade da Região da Campanha - Urcamp; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; Mestranda Discente do Mestrado em Ensino de Línguas Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Bagé, RS; elianamedeiros.aluno@unipampa.edu.br.

abriendo espacio para nuevas investigaciones pedagógicas y para el fortalecimiento de un enfoque más participativo y articulado con diversas formas de lectura, interpretación y producción textual.

Palabras clave: estaciones de aprendizaje; géneros discursivos; recursos digitales.

1. Introdução

Após constatar a desmotivação de muitos alunos, do 7º ano, pela leitura e rever as habilidades presentes na BNCC (Brasil, 2018) para o 7º ano, em leitura, na disciplina de Língua Portuguesa, elencaram-se três relevantes para se desenvolver atividades sobre o tema Leitura de diferentes gêneros textuais e produção autoral. São elas:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 169).

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, como em produções orais e escritas, considerando o contexto de produção (enunciador, objetivo, gênero), o suporte, a circulação, a variedade linguística e semiótica.

(EF69LP08) Revisar e editar textos produzidos, como notícias, resenhas ou artigos de opinião, adequando-os ao contexto, mídia e à norma culta. Essa habilidade também abrange o uso de ferramentas de edição de texto, foto e áudio, conforme o gênero (Brasil, 2018, p. 143).

Por entender que leitura é um eixo central que capacita o estudante a se tornar um cidadão mais informado, a expandir seu vocabulário e a aprimorar suas habilidades comunicativas e de escrita, além de promover a apreciação estética e a fruição literária, buscou-se provocar nos discentes o interesse pela leitura e a descoberta de novas possibilidades, utilizando as tecnologias digitais para aprofundar os conhecimentos e valorizar a importância do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem.

Moran e Bacich (2018, p. 43) destacam que: [...] o trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula [...]. O trabalho educativo sempre envolve uma combinação de diferentes espaços, ritmos e formas de participação. Com as possibilidades atuais de mobilidade e conexão, essa combinação se tornou ainda mais perceptível na sala de aula, criando um ambiente mais flexível e favorável ao desenvolvimento de atividades criativas com os estudantes.

Foi possível notar a importância da aplicabilidade das estações de aprendizagem e o uso de tecnologias digitais, como estratégia complementar, sem incorporá-las a todas as aulas. Percebeu-se que os estudantes se envolveram de maneira significativa. No desenvolvimento das atividades, percebeu-se exatamente o que Bacich (2018) destaca: quando a aula é organizada de modo que o estudante assuma o papel central na construção do conhecimento, os objetivos da proposta se concretizam com mais clareza.

2. Metodologia

A metodologia estruturou-se da seguinte forma: as estações de aprendizagem foram distribuídas em 5 aulas por semana, com duração de 45 minutos cada. Inicialmente, planejou-se uma estação por semana, cada estação um gênero diferente, porém, devido a inúmeras situações que não estavam planejadas, como atividades extra-classe não avisadas com antecedência, dias chuvosos e com isso, número reduzido de alunos e breve afastamento da professora/aplicadora por motivo de saúde, o tempo de aplicação se estendeu além do esperado.

Para cada gênero trabalhado, as estações de aprendizagem tinham como objetivos específicos:

- História em quadrinhos (HQ)
 - Favorecer a leitura de narrativas verbo-visuais, considerando a relação entre imagem, texto e sequência, examinando recursos gráficos e narrativos presentes nas HQs.
 - Produção de uma HQ em grupos de trabalho.

- Contos
 - Identificar e analisar a organização composicional do gênero conto.
 - Planejar, escrever e reescrever um conto autoral.

- Haicais
 - Conhecer o gênero haikai e suas características, destacando concisão, observação e construção imagética.
 - Planejar a criação de haicais baseados em imagens da escola e as percepções sensoriais e observações realizadas na própria dinâmica escolar.

Souza e Rodrigues (2019) apresentam as estações de aprendizagem como uma forma de organizar a aula em diferentes espaços, cada um com tarefas específicas que permitem ao estudante circular, agir, colaborar e assumir papel mais ativo no processo de aprendizagem.

3. Resultados

Para o primeiro encontro sala foi preparada e formados grupos de trabalhos. A professora/aplicadora colocou uma caixa com fotocópias de personagens da Turma da Mônica Jovem e o autor Maurício de Souza, em cada estação.

Dando continuidade ao trabalho, foram disponibilizados os celulares dos alunos, já que são recolhidos no início e devolvidos no final das aulas. A professora/aplicadora colocou, em cada estação, um Qr Code com o link do site da Revista Turma da Mônica Jovem on-line (https://turmadamonica.fandom.com/ptbr/wiki/Revista_Turma_da_Monica_Jovem), que foi explorada pelos alunos para responderem à questionamentos orais.

Nas aulas posteriores, os alunos fizeram o planejamento de uma HQ, fizeram a escolha do tema e realizaram pesquisa *on-line* sobre os personagens, o suporte, o público-alvo, o gênero discursivo, o estilo linguístico e a estrutura em HQ (desenhos dos personagens, os balões, a diagramação). Após a criação, os estudantes fizeram uma autoavaliação, passaram para os colegas e posteriormente para a professora/aplicadora. Após a devolutiva, os estudantes passaram para a reescrita e nessa etapa, os alunos tiveram que reescrever a HQ a partir de uma rubrica de avaliação, com apontamentos/sugestões dos colegas e professora.

Na próxima estação de aprendizagem foi escolhido haicai, a partir do interesse dos alunos. Para essa estação, a professora/aplicadora levou para sala haicais, para leitura e apreciação dos estudantes. Foi apresentou aos estudantes origem, características do haicai e nomes de grandes poetas que se destacam na composição de haicais no Brasil. Na aula seguinte, a professora/pesquisadora propôs aos estudantes um passeio pela escola e em torno dela para registrar imagens do ambiente escolar. Após a seleção das fotos preferidas, nas aulas seguintes realizaram o planejamento, produção e correção de seus haicais. Todos os trabalhos realizados durante as atividades por estações de aprendizagem, participaram da mostra de trabalhos na escola.

4. Considerações finais

A realização da proposta estruturada em estações de aprendizagem permitiu observar mudanças significativas na participação e no envolvimento dos estudantes. A circulação entre atividades organizadas por gêneros distintos — conto e haicai — favoreceu a interação com múltiplas linguagens e ampliou as possibilidades de leitura e produção textual. A diversidade de tarefas, aliada ao movimento contínuo entre os espaços, estimulou a autonomia dos alunos, que assumiram papel mais ativo na construção dos sentidos e na criação dos textos.

As observações feitas ao longo do processo dialogam com autores que discutem essa abordagem de maneira direta, como Souza e Rodrigues (2019), ao destacarem que as estações favorecem colaboração, variedade metodológica e participação mais intensa. Também se aproximam das reflexões apresentadas por Bacich e Moran (2018), especialmente no que diz respeito à reorganização da aula em formatos dinâmicos, que distribuem tempos, ações e interações de forma mais integrada.

A experiência demonstrou que a combinação entre conto, haicai e estratégias de mobilidade contribui para ampliar as formas de expressão dos estudantes, além de incentivar a leitura sensível e a escrita criativa. Para esta aplicadora, enquanto professora, o percurso evidenciou a relevância de práticas que diversifiquem os caminhos da aprendizagem e valorizem a singularidade de cada estudante. A proposta se mostrou pertinente e poderá ser retomada e aprimorada em trabalhos futuros, abrindo espaço para novas investigações pedagógicas e para o fortalecimento de uma abordagem mais participativa e articulada às diferentes formas de leitura, interpretação e criação textual.

Referências

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. *In*: MORAN, José; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

BACICH, Lilian.; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <https://manuais.ouropreto.ifmg.edu.br/link/262#bkmrk-bacich%2C-l.-%26-moran%2C->. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOUZA, Danilo; RODRIGUES, Rosane Cristina. **Estações de aprendizagem: uma proposta de organização da aula para promover protagonismo e colaboração**. Curitiba: Appris, 2019.